



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS - IECOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Maria Tatiane Araújo da Rosa

**ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIFERENCIADA NA  
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO NOVO, TRACUATEUA-PA**

BRAGANÇA-PA  
2023

Maria Tatiane Araújo da Rosa

**ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIFERENCIADA NA  
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO NOVO, TRACUATEUA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Moraes Ornellas

MARIA TATIANE ARAÚJO DA ROSA

**ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIFERENCIADA NA  
COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO NOVO, TRACUATEUA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, do Campus Universitário de Bragança, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria dos Santos Moraes Ornellas

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Valéria dos Santos Moraes-Ornellas - Presidente  
Faculdade de Etnodiversidade/Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos  
Instituto de Estudos Costeiros/Universidade Federal do Pará

Dedico primeiramente a Deus, aos meus pais, que me ensinaram os princípios da humildade, da bondade, do amor e respeito ao próximo, princípios esses que fizeram com que essa jornada fosse leve e prazerosa; e ao meu esposo, que sempre esteve comigo nos momentos bons e ruins.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida, por me permitir vencer as dificuldades que me tornaram mais forte, pelos problemas que me deram sabedoria, e pelas pessoas que colocou em meu caminho.

Em especial aos meus pais, José Maria Alves da Rosa e Maria Ângela Araújo da Rosa, por me ensinar o que é certo e errado, pela educação e por tudo que fizeram por mim.

Agradeço ao meu esposo, Sérgio Nazareno Matos do Nascimento, pela fé que depositou em mim, pelo companheirismo e pela força e todo apoio que me deu para que eu pudesse chegar ao fim dessa jornada.

Agradeço ao meu filho, Vitor Tiago Araújo da Silva, por ter me dado suporte dentro de casa, facilitando a minha vida quando precisei; e a minha filha, Alany Mickely Rosa da Silva, por ser sempre compreensiva quando precisei me ausentar. Esses são e sempre serão a minha maior motivação.

A todas as amigas que fiz durante essa jornada, em especial a Sheila de Cássia Soares e Ronayra Silva, com quem dividi risos, incertezas, lamentos, conversas, sentimentos e brincadeiras, além de terem me acolhido quando me senti sozinha. Lembrarei com carinho dessa trajetória que traçamos juntas.

A minha orientadora, Valéria dos Santos Moraes Ornellas, por me aceitar como orientanda e pela paciência que teve comigo durante o processo de desenvolvimento desse projeto, pois sempre almejei fazer a minha pesquisa relacionada a comunidade onde eu moro, uma vez que sou mulher quilombola e sei a importância de fazer pesquisas em prol de uma comunidade quilombola; e pela contribuição no meu crescimento pessoal, muito obrigado por tudo!

Agradeço às Escolas Epifânio Melo, Luduvino Antônio de Araújo e Raimundo Antônio de Araújo, por contribuírem para essa pesquisa de forma significativa, disponibilizando materiais para análise e respondendo perguntas nas entrevistas e sendo atenciosos, fazendo com que eu sempre me sentisse a vontade durante esse processo.

Enfim, agradeço a todos que torceram por mim e permaneceram ao meu lado nos momentos bons e ruins. Agradeço também aos que acreditaram em mim e precisaram partir. Muito Obrigada

## **RESUMO**

A Educação Ambiental Crítica visa transformar pensamentos, através do engajamento na forma de atitudes e ações, que integrem a construção de outro padrão de sociedade. Ela é culturalmente diferenciada quando planejada em perspectiva intercultural, sendo executada para e com povos indígenas, quilombolas e/ou comunidades tradicionais. O presente trabalho teve sua base teórica e epistemológica construída a partir da análise de material bibliográfico, para então se desenvolver uma pesquisa com gestores e professores das três escolas que atendem à Comunidade Quilombola Campo Novo, Tracuateua – PA. Foram realizadas entrevistas com eles, além de se ter analisado os PPPs das mesmas instituições de ensino. Adicionalmente, fez-se um estudo em torno do Projeto Farinha sem Lenha, que faz uso de biogás para a fabricação de farinha na comunidade. Os gestores e professores demonstraram interesse em participar de atividades interativas entre escola e comunidade. Então, se planejou uma sequência didática envolvendo o processo do biogás e a produção de energia por ação de microrganismos. Considera-se que, com a continuidade do Plano de Ação, que nasce do presente trabalho, poderá haver de fato ressignificação de ideias e valores, fortalecendo elos dos alunos com a Comunidade Quilombola.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Biogás. Interculturalidade. Etnoeducação. Educação Quilombola.

## **ABSTRACT**

Critical Environmental Education aims to transform thinking through engagement in the form of attitudes and actions that are part of building a different kind of society. It is culturally differentiated when planned from an intercultural perspective and carried out for and with indigenous peoples, quilombolas and/or traditional communities. This work had its theoretical and epistemological foundation built from the analysis of bibliographic material, in order to carry out a survey with managers and teachers from the three schools that serve the Campo Novo Quilombola Community, Tracuateua - PA. Interviews were conducted with them, and the PPPs of the same educational institutions were analyzed. In addition, a study was carried out on the Flour without Firewood Project, which uses biogas to make flour in the community. Managers and teachers showed interest to participate in interactive activities that join the school and the community. So, a teaching sequence was planned, involving the biogas process and the production of energy by microorganisms. It is thought that, with the continuity of the Action Plan that emerges from this work, there may in fact be a re-signification of ideas and values, strengthening the students' links with the Quilombola Community.

**Keywords:** Environment. Biogas. Interculturality. Ethno-education. Quilombola education

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>14</b>

## **ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIFERENCIADA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO NOVO, TRACUATEUA - PA**

Maria Tatiane Araújo da Rosa – [alanyvitor360@gmail.com](mailto:alanyvitor360@gmail.com)

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Estudos Costeiros, UFPA, Campus Bragança

Profa. Dra. Valeria dos Santos MORAES-ORNELLAS (Orientadora) - [vsmornellas@ufpa.br](mailto:vsmornellas@ufpa.br)  
Curso de Licenciatura em Etnodesenvolvimento, Faculdade de Etnodiversidade, UFPA, Campus Altamira

### **RESUMO**

A Educação Ambiental Crítica visa transformar pensamentos, através do engajamento na forma de atitudes e ações, que integrem a construção de outro padrão de sociedade. Ela é culturalmente diferenciada quando planejada em perspectiva intercultural, sendo executada para e com povos indígenas, quilombolas e/ou comunidades tradicionais. O presente trabalho partiu de uma base teórica e epistemológica, que foi construída a partir da análise de material bibliográfico, para então se desenvolver uma pesquisa com gestores e professores das três escolas que atendem à Comunidade Quilombola Campo Novo, Tracuateua – PA. Foram realizadas entrevistas com eles, além de se ter analisado os PPPs das mesmas instituições de ensino. Adicionalmente, fez-se um estudo em torno do Projeto Farinha sem Lenha, que faz uso de biogás para a fabricação de farinha na comunidade. Os gestores e professores demonstraram interesse em participar de atividades interativas entre escola e comunidade. Então, se planejou uma sequência didática envolvendo o processo do biogás e a produção de energia por ação de microrganismos. Considera-se que, com a continuidade do Plano de Ação que nasce do presente trabalho, poderá haver de fato ressignificação de ideias e valores, fortalecendo eles dos alunos com a Comunidade Quilombola.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Biogás. Interculturalidade. Etnoeducação. Educação Quilombola.

### **1 INTRODUÇÃO**

Quando a questão em pauta é a Educação Ambiental (EA) nas escolas, é preciso desenvolver novas práticas educacionais, visando propiciar interações didáticas diferenciadas, que possibilitem a melhor formação dos alunos; e um relacionamento mais adequado com os objetos do conhecimento, tanto para os professores, quanto para os alunos. Deve-se partir do pressuposto que essas práticas visam integrar, incluir e relacionar jovens e crianças com a natureza. Isso porque a persistência da dicotomia entre ser humano e natureza (e de uma visão pragmática da relação) é uma das dificuldades a serem superadas pela EA Crítica (MORAES-ORNELLAS, 2022b). Tendo por base tal questão, busca-se problematizar a EA em uma

comunidade Quilombola e seus arredores, de modo a propor o início de uma ação educativa diferenciada.

Entende-se que a EA é parte do processo de compreensão da realidade e, mais do que isso, objeto de luta por sua transformação, construindo um quadro de maior igualdade e justiça socioambiental, em um contexto de construção de sustentabilidade para outro padrão societário (MAIA, 2015). Tal vertente formativa estimula a criticidade dos participantes sobre a problemática socioambiental e a necessária reconstrução de um sentimento de pertencimento, em um resgate de dimensões que são naturais nos sujeitos em formação (NABAES; PEREIRA, 2016). Além do que, partindo da problematização de como uma comunidade se relaciona com os recursos naturais e dos conflitos existentes em torno de tal relação, pode-se buscar promover práticas sociais mais justas, baseadas em uma racionalidade ambiental (LEFF, 2011).

Reigota (2012, p. 13), ao tratar de EA, é enfático em não separar sua definição dos limites das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza, rompendo com todas as ideologias que impedem o exercício da participação livre, consciente e democrática de todos. Pensando nisso, considera-se que a EA, nas comunidades Quilombolas, é um assunto que deveria ser discutido inclusive no âmbito curricular, já que a socialização dos temas ambientais abordados nelas e em seus arredores fazem com que a caracterização dos saberes originários desses povos seja moldada de acordo com o que a sociedade hegemônica prefere. No entanto, a busca pela permanência e fortalecimento desses saberes sugere a necessidade de novas práticas educativas para trabalhar com temas de interesse das comunidades. Aqui é importante mencionar que “quando os saberes tradicionais se perderam em uma comunidade em particular, pode-se aprender-ensinar a partir de experiências com as comunidades que detêm o conhecimento ecológico” (MORAES-ORNELLAS, 2022a).

A EA Diferenciada, quando voltada para a realidade de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, parte de tal princípio. Ela sugere ações e estratégias que possibilitam recuperar e reafirmar a identidade étnica, bem como valorizar tradições, culturas e lutas dos ancestrais, visando colocar em prática sentimentos associados a pertencimento e coletividade e a produção de novos métodos pedagógicos para o fortalecimento da cultura local. Ela deve ser planejada em perspectiva intercultural, sendo executada pelas próprias comunidades tradicionais, com recursos didático-pedagógicos e conteúdos curriculares específicos para o contexto sociocultural no qual ela é realizada (MORAES-ORNELLAS, 2023). Levando todas as questões levantadas em consideração, o presente trabalho propõe-se

a pensar sobre a possibilidade de desenvolver estratégias de EA Diferenciada em uma comunidade Quilombola.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O presente trabalho tem como objetivo dar ênfase a novas práticas educacionais apropriadas para a EA em uma comunidade Quilombola e seus arredores, sob a perspectiva de uma educação que visa a não colonização dos saberes originários e das heranças culturais desse povo, através de métodos pedagógicos que fortaleçam e revitalizem sua identidade étnica, tendo o currículo, enquanto ferramenta sistemática e necessária, como princípio norteador.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Construir um referencial teórico e epistemológico, para dar embasamento à pesquisa;
- Compreender como a EA está sendo trabalhada nas escolas de Educação Básica que servem à Comunidade Quilombola;
- Estabelecer um plano de ação com a Comunidade, envolvendo o biogás.

## **3 METODOLOGIA**

A Comunidade Quilombola Campo Novo está localizada no município de Tracuateua, entre a Comunidade de Santa Tereza e a Comunidade Quilombola do Jurussaca, a 8 Km da cidade de Tracuateua. Ela integra a Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua, sendo habitada por 73 moradores. A comunidade se caracteriza por sua cultura tradicional, a qual foi herdada dos seus antepassados, e pela agricultura, realizada para consumo familiar. As escolas que atendem as crianças da comunidade são três, sendo uma, o Pólo de todas as escolas próximas – a EEFM Epifânio Melo - Santa Teresa. Essa pesquisa foi realizada, partindo do princípio de que a vivência do Educador Ambiental possibilita sua participação na construção de projetos para a sociedade, os quais tenham como principais pilares valores como: cuidado, respeito à diversidade, equidade, emancipação, liberdade, democracia, ética e justiça socioambiental.

Sendo assim, os procedimentos metodológicos adotados no trabalho baseiam-se na EA Crítica, a qual pretende promover reflexões que levem a um engajamento sócio-histórico e ambiental. Inicialmente foram feitas análises da literatura publicada na área, a fim de estabelecer uma base teórica e epistemológica para a ação prática. Na sequência foi realizado

o trabalho de campo, que se compôs de entrevistas com gestores e professores de Ciências das escolas: EEFM Epifânio Melo (Santa Teresa), EMEF Raimundo Antônio de Araújo (Cebola) e EMEIF Luduvino Antônio de Araújo (Jurussaca). Foi utilizado um formulário com perguntas sobre a EA, o PPP – Projeto Político Pedagógico e as ações e programas que as escolas vêm colocando em prática. Também houve a apresentação do projeto da Comunidade Campo Novo (Farinha sem Lenha). A seguir, realizou-se uma consulta sobre a disponibilidade das escolas para estabelecer interações com propostas de ensino, que venham a ser realizadas em ambientes não formais de educação. Essa etapa teve como objetivo traçar/estabelecer contato com ações e estratégias pedagógicas utilizadas, ou não, por escolas próximas à comunidade. Além do que, procedeu-se à análise do PPP dessas instituições de ensino, procurando-se entender de que maneira os professores abordam a EA mediante o que esse documento propõe.

Foi realizado também um estudo sobre o projeto “Farinha sem Lenha”, o qual consiste na implantação de biodigestor na Comunidade Quilombola do Campo Novo. O biogás vem sendo utilizado pelos comunitários com finalidade de produção de farinha, trazendo benefícios como: aumento da produtividade, biofertilização do solo, sustentabilidade na cadeia produtiva, produção da farinha, entre outros, contribuindo com a sustentabilidade da comunidade.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ponto de partida da pesquisa foi uma dimensão da educação que busca construir relações dialógicas entre ser humano-natureza de forma crítica, consciente e ativa (MAIA, 2015; MORAES-ORNELLAS, 2022b). A investigação, através de pesquisa de campo, propiciou a reflexão sobre o referencial teórico e epistemológico, o qual propõe a EA como um processo permanente e contínuo. Dentro desse contexto, verificou-se a quantidade inexpressiva de projetos socioambientais e de estratégias pedagógicas educadoras, baseadas em premissas da EA Diferenciada, nas escolas próximas a comunidade. Praticamente não estão sendo executadas ações de EA, as quais são alternativas de transformação rumo a um novo paradigma em construção e de novas formas de pensar, interpretar e agir no mundo. Lembrando que “mudar o modo de pensar deve se vincular à prática individual e coletiva, tensionando em direção às transformações sociais” (LOUREIRO, 2019, p. 93). Visando causar tal tensão, ao apresentar a possibilidade da EA Crítica para os gestores e professores, com possibilidade de manter uma interação escola-comunidade, ela foi vista com entusiasmo em todas as escolas.

Sabendo que EA é disposta, pela Lei n. 9.795/1999, como componente essencial e permanente da educação nacional (BRASIL, 1999); e que a escola não é o único lugar em que

ela deve acontecer (OLIVEIRA; DOMINGOS; COLASANTE, 2020), algumas questões chamaram atenção na comunidade estudada. Ao analisar os PPPs das escolas, pode-se perceber que eles levam em conta o princípio da igualdade, segundo o qual, a escola é para todos; e o princípio da autonomia, que entende que, para educar e formar o aluno autônomo, “é necessário que o professor se constitua como tal, exercendo a educação de forma emancipada e crítica” (ALVES; OLIVEIRA; MELO, 2022, p. 1). O desenvolvimento de uma consciência crítica que envolva a comunidade interna e externa da escola é fundamental para que o projeto pedagógico possa gerar autonomia, criatividade e responsabilidade em todos os envolvidos (GADOTTI, 1994). Portanto, os princípios de igualdade e de autonomia, descritos nos PPPs, precisam fundamentar as dinâmicas interativas, que venham a unir a escola com a comunidade.

Porém, ainda há certa resistência, por parte dos professores, em elaborar planos de aula ou projetos que visem estabelecer e/ou reforçar essas inter-relações com a comunidade nas escolas pesquisadas, mas ao serem entrevistados, todos os professores acharam muito interessante e importante essa interação Escola-comunidade por ser algo inovador, uma vez que práticas sobre EA não vem sendo desenvolvidas nessa perspectiva. Tal padrão indica a falta de uma reflexão mais profunda sobre o currículo escolar e as práticas educativas, visando a levantar discussões sobre a cultura de comunidades quilombolas locais e suas relações com a natureza. Todas as escolas próximas à comunidade, têm projetos com hortas. Esses projetos são de longe a maior interação que os educandos têm com a EA em espaços não formais, apesar das comunidades estarem dentro de uma Resex - Reserva Extrativista. As Resex são muito ricas em possibilidades para a promoção de ações colaborativas que proporcionam a conservação da biodiversidade e da identidade sociocultural na Amazônia (MORAES-ORNELLAS; ORNELLAS, 2023).

De fato, muitas ações de EA vêm sendo desenvolvidas em espaços não formais de educação, “como unidades de conservação, associações e outros espaços ligados diretamente e indiretamente aos diversos temas relacionados ao meio ambiente” (OLIVEIRA; DOMINGOS; COLASANTE, 2020, p. 16). Mas, por ter se percebido a lacuna nas escolas locais, foi elaborado um plano de aula, cuja execução dará início a um plano de ação, que será posteriormente construído de maneira colaborativa com os gestores e professores das escolas. Partindo do estudo sobre o biogás, o plano de aula foi elaborado para turmas de Ciências do 4º ano do Ensino Fundamental, a partir da temática Matéria e Energia, em torno de microrganismos. A Habilidade da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (EF04CI107), a ser trabalhada, propõe-se a: verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis,

medicamentos entre outros. A escolha desse tema na BNCC faz frente ao notório ocultamento da EA nesse documento, o que contradiz o significativo avanço das políticas públicas que a valorizam na Educação Básica e Ensino Superior (BRAGA et al., 2020). É importante instigar os professores das escolas públicas a encontrarem, na BNCC, as oportunidades para tratar de questões ambientais e da reeducação dos sentidos do alunado.

A reeducação dos sentidos, através da EA Crítica, refuta as simetrias de apenas uma matriz de pensamento e valores, privilegiando o diálogo com a diferença, ao propor releituras dos processos da vida (NABAES; PEREIRA, 2016). Com base nessa racionalidade, espera-se que os alunos, com a atividade, tenham condições de: entender a responsabilidade individual e coletiva sobre atitudes e ações ecologicamente corretas; e identificar a importância dos microrganismos em pesquisas relacionadas a problemas ambientais. Como metodologia, cada turma será dividida em dois grupos, os quais farão pesquisas sobre cidades ou comunidades sustentáveis e os ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são os 17 objetivos propostos pela ONU, a fim de tornar cidades e comunidades sustentáveis, até 2030. Dinâmicas participativas em torno deles têm se mostrado propícias para a reflexão dos participantes quanto à importância do seu papel no despertar coletivo de uma consciência em prol da implementação de tais objetivos (BARBOSA et al., 2019).

De modo a proporcionar uma reflexão, os alunos também pesquisarão: biogás, recursos renováveis e não renováveis e fontes alternativas de energia produzidas a partir da decomposição e da fermentação por microrganismos. Então, após esse diagnóstico, eles serão estimulados a refletir sobre a importância de projetos sustentáveis tanto nas escolas, quanto em comunidades quilombolas, em meio à crise ambiental atual. Finalmente, após as pesquisas e a reflexão, todos serão conduzidos a um estudo do meio, junto ao Projeto Farinha sem Lenha, conhecendo todas as etapas da produção e do uso do biogás. Como atividades conclusivas, serão confeccionados mapas mentais e murais sobre o tema, elencando os benefícios e a importância de projetos como esse para o meio ambiente. Com a sequência, acredita-se ser possível provocar percepções acerca de questões ambientais resultantes da interação da sociedade com a natureza, além de promover a interação da escola com a Comunidade Quilombola. Essa será uma primeira prática, a partir da qual, pretende-se estabelecer um plano de ação, que venha a contribuir com a conscientização dos educandos quanto à sua relação com o meio ambiente, ressignificando alguns dos seus ideais, valores e atitudes.

## 5 CONCLUSÕES

Esse trabalho teve como foco a EA Diferenciada e o Projeto Farinha sem Lenha, a inter-relação da escola com o projeto e os benefícios que essa interação pode trazer para dentro da comunidade e fora dela. O Projeto Farinha sem Lenha visa contribuir com a sustentabilidade da comunidade, sendo importante considerar que ele está sendo desenvolvido dentro de uma Reserva Extrativista, no interior da qual há mais uma comunidade Quilombola (Jurussaca). Tudo isso torna a presente iniciativa um instrumento bastante relevante de ação conservacionista e socioambiental na região de Tracuateua. Pode-se concluir, a partir da análise que foi realizada, que a EA Crítica precisa ser desenvolvida de maneira não restrita à escola, sendo os espaços não formais, como as Comunidades Quilombolas, que mantêm projetos sociais, muito adequadas para atender a tal demanda, tornando-a mais dialógica e mais prática.

Professores e gestores das escolas, que atendem os alunos da Comunidade Quilombola Campo Novo, demonstraram interesse em participar do Plano de Ação que será construído com embasamento do diagnóstico realizado. Há um plano de aula já pronto para fazer a aproximação entre escola e comunidade e entre os alunos e seu meio ambiente. As iniciativas enfatizam, portanto, a participação de educadores e educandos em ações que envolvam a sociedade no fortalecimento de uma consciência crítica-ecológica. Tal consciência tem como princípio a valorização da sustentabilidade, da inclusão, do respeito aos saberes originários dos povos indígenas, quilombolas e das comunidades tradicionais. Ela se baseia ainda em preceitos e fundamentos de igualdade, sendo destinada a questões intrínsecas à relação da sociedade com o meio ambiente e à conscientização dos educandos em prol de um relacionamento agradável, inclusivo, consciente, justo, integrador e inovador para com a natureza e as Comunidades Quilombolas. Para que tal consciência exista de fato, os saberes tradicionais desses povos e suas heranças culturais têm que ser valorizados e respeitados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. C.; OLIVEIRA, M. L. A. M.; MELO, S. P. A. L. Uma reflexão sobre a importância da construção da autonomia no processo educativo. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 30, p. 1-4, 2022.

BARBOSA, M. V. G.; MELO, D. S.; DUTRA, M. T. D.; VALENÇA, M. M. Agenda 2030 e do desenvolvimento sustentável: educação ambiental crítico-dialógica com a oficina conhecendo os 17 ODS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 10., Fortaleza, 2019. **Anais (...)**. Fortaleza: IBEAS, 2019. p. 1-6.

BRAGA, J. C. P.; OLIVEIRA-NETO, M. E.; SILVA, A. S. J.; SALDANHA, F. A.; VIEIRA, D. D. A Base Nacional Curricular Comum – BNCC: discussão sobre educação ambiental e

sustentabilidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., Maceió, 2020. **Anais (...)**. Maceió: Realize, 2020.

BRASIL. **Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acessado em: 5 set., 2023.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. 1994. Disponível em: <[file:///C:/Users/Val%C3%A9ria/Downloads/Pressupostos%20do%20projeto%20pedag%C3%B3gico%20\(1994\).pdf](file:///C:/Users/Val%C3%A9ria/Downloads/Pressupostos%20do%20projeto%20pedag%C3%B3gico%20(1994).pdf)>. Acessado em: 5 set., 2023.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. Questões antológicas e metodológicas da educação ambiental crítica no capitalismo contemporâneo. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 36, n. 1, p. 79-95, 2019.

MAIA, J. S. S. **Educação Ambiental Crítica e formação de professores**. Curitiba: Appris, 2015.

MORAES-ORNELLAS, V. S. Aprendendo lições de conservação da floresta com naturalistas tradicionais da Amazônia: pesquisa ecológica na práxis docente. **Revista Bio-grafia. Escritos sobre la Biología y su Enseñanza**, a. 2022, n. extr., p. 441-448, 2022a.

MORAES-ORNELLAS, V. S. Observações sobre abordagens da fauna silvestre na Educação Ambiental Crítica e transformadora. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, n. 3, p. 268-287, 2022b.

MORAES-ORNELLAS, V. S. Etnopsicanálise, povos e comunidades tradicionais: o papel da escuta na prática docente da Educação Diferenciada. **Revista Diversidade e Educação**, v. 11, n. 1, p. 785-806, 2023.

MORAES-ORNELLAS, V. S.; ORNELLAS, R. B. Etnoconservação de morcegos em Unidades de Conservação de Uso Sustentável da Amazônia brasileira. **Biodiversidade Brasileira**, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2023.

NABAES, T. O.; PEREIRA, V. A. Ontologia ambiental: o reposicionamento do Ser no horizonte da Racionalidade Ambiental. **Educar em Revista**, n. 61, p. 189-204, 2016.

OLIVEIRA, A. N.; DOMINGOS, F. O.; COLASANTE, T. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 7, p. 9-19, 2020.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.